

HOSTILIZADO EM GOV. VALADA

DEVO CONSIDERAR-ME FELIZ SE AINDA ESTOU VIVO, DIZ O SR. PINHEIRO NETO

O sr. João Pinheiro Neto, superintendente da SUPRA, de passagem, ontem, pela Capital, vindo de Governador Valadares, rumo a Brasília, declarou ao ESTADO DE MINAS, no aeroporto da Pampulha, ter encontrado naquela cidade do Vale do Rio Dôce, ambiente de grande agitação e de hostilidade à sua presença, tendo o comércio fechado as suas portas em sinal de protesto. Foram impedidas suas entrevistas às emissoras locais e, na Associação Rural, os dirigentes da entidade negaram-se a tomar assento à mesa, sob a alegação de que não participavam de reunião com munistas.

"Para ser franco — disse — devo considerar-me feliz se ainda estou vivo, dado o clima de revolta contra a minha presença em Governador Valadares. Na Associação Rural daquele município, por exemplo, houve grande agitação e eu lamento que o comércio local tenha cerrado suas portas em sinal de protesto contra a minha presença, numa demonstração de desconhecimento do que seja, realmente, a reforma agrária. Os valadarenses estão mal informados sôbre as atividades da SUPRA e os proprietários de terras muito exaltados".

DESAPROPRIAÇÃO DE FAZENDAS

O sr. João Pinheiro Neto afirmou que a fazenda do Ministério da Agricultura será realmente entregue

aos camponeses e que a SUPRA vai estudar a possibilidade de desapropriar, também, uma fazenda do "Frigorífico Anglo" e uma outra da Duquesa de Luxemburgo, que diz encontrar-se praticamente abandonada. O superintendente da SUPRA informou que a fazenda do Ministério da Agricultura possui cerca de 800 alqueires, mas que ele não sabia, ainda, a extensão territorial das outras duas. Declarou ter comparecido ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares, sendo informado pelo sr. Francisco Raimundo Paixão (Chicão), líder da classe, de que 1.854 trabalhadores foram sindicalizados em duas semanas, devendo o número atingir a 12 mil até março.

CLIMA DE EXALTAÇÃO

O superintendente da SUPRA encontrou um clima de exaltação em Governador Valadares e reconheceu que a sua presença não foi bem recebida.

— "Os dirigentes da Associação Rural negaram-se a tomar assento à mesa, sob a alegação de que não participavam de reunião com munistas."

Dispensados do protesto



Aspecto da p

Dispensados do protesto com a cooperação de autoridades de classe, retomando sua reintegração paraestatal. O deslocamento na rua Curitiba ao prédio onde funciona a Associação das Indústrias pelo centro.

Neto, superintendente da SUPRA, de passagem, ontem, pela Capital, vindo de Governador Valadares, rumo a Brasília, declarou ao ESTADO DE MINAS, no aeroporto da Pampulha, ter encontrado naquela cidade do Vale do Rio Dôce, ambiente de grande agitação e de hostilidade à sua presença, tendo o comércio fechado as suas portas em sinal de protesto. Foram impedidas suas entrevistas às emissoras locais e, na Associação Rural, os dirigentes da entidade negaram-se a tomar assento à mesa, sob a alegação de que não participavam de reunião com munistas.

adru-
Morei-
ssar a
e fe-
placa
encia-
viti-
ia, de
tirou-
retan-
vasse,
fale-
imen-
pelo

titular
ciden-
auxi-
pela
Bar-
lepoi-
o cul-

finas
echa-
com-
libra
a, co-
libra

Francisco Raimundo Paixão (Chicão), líder da classe, de que 1.854 trabalhadores foram sindicalizados em duas semanas, devendo o número atingir a 12 mil até março.

CLIMA DE EXALTAÇÃO

O superintendente da SUPRA encontrou um clima de exaltação em Governador Valadares e reconheceu que a sua presença não foi bem recebida.

— “Os dirigentes da Associação Rural negaram-se a tomar assento à mesa, ao meu lado, quando ali compareci para debater o problema que agita aquela cidade. Disseram que não tomariam parte em reunião de comunista. Acompanharam-me apenas o deputado Israel Pinheiro Filho e o sr. Antônio Lins, delegado da SUPRA em Minas. Houve tumultos, que somente cessaram quando eu ameacei deixar o recinto, ante a impossibilidade de estabelecer diálogo com os presentes. Aliás, eu havia sido avisado pelos deputados Murilo Badaró e Raimundo Albergaria de que o ambiente em Governador Valadares era completamente desfavorável à minha presença e que se tramava, inclusive, um atentado contra a minha vida. Para se ter uma noção de como os ânimos estão exaltados naquela cidade, basta dizer que um fazendeiro confessou ao deputado Israel Pinheiro Filho na Associação Rural, possuir quatro metralhadoras de pé, prontas para entrar em ação, afirmando que os outros proprietários também estão armados. Mais tarde, em companhia do sr. Francisco Raimundo Paixão (Chicão), compareci a uma emissora de rádio local para conceder uma entrevista. Logo após minha palestra, ali chegou o diretor da estação que, bastante exaltado, disse que eu estava proibido de falar e, ato contínuo, agrediu o meu acompanhante a bofetadas.

VOLTARA, SE NECESSARIO

Salientando que, de qualquer maneira, regressava satisfeito, “porque a massa compreende a nossa tarefa e confia em bons serviços da SUPRA”, o sr. João Pinheiro Neto afirmou que, se necessário, voltará a Governador Valadares para um debate com os proprietários.

Dispensados do SESI, com a cooperação de algumas entidades de classe, realizaram, uma passeata de protesto, visando sua reintegração na função paraestatal. O desfile foi realizado na rua Curitiba, em frente ao prédio onde funciona a Direção das Indústrias e, após percorrer o centro da cidade, terminou na frente ao Palácio da Liberdade, junto às escadarias, quando foram ouvidos vários oradores.

Os dispensados, acompanhados também pelos deputados Bamberra e José Gomes Pinheiro foram solicitar a interferência do governador Magalhães Pinto em favor de sua causa. Entretanto, não encontraram o chefe do Executivo estadual, razão pela qual foram recebidos pelos secretários Monteiro de Castro e Edgar de Azevedo da Mata Machado.

NO PALACIO

Após a passeata, junto às

ATENDIDOS NO H.P.S.

Entre outras, foram atendidas no Pronto Socorro Policial, as seguintes pessoas:

Manoel Gomes Ferreira, de 35 anos, casado, motorista, residente na rua Aristides Ferreira 27, no bairro Bom Jesus, vítima de uma agredição a tiros. Embora atingido por dois projéteis, que se localizaram no tórax e pescoço, Manoel chegou ao HPS em estado que não apresentava gravidade. Informou ao investigador José Dias de Oliveira, Delegacia de Segurança Pessoal, que seu agressor foi Antonio Corelli Filho, residente à rua Tereza, 359. A Delegacia de Plantão do Departamento de Investigações Policiais, quando a vítima chegou ao HPS, conduziu por uma de suas viaturas.

NEVES

iniosos Justiça

Criminal a 1 ano e 6 meses. O criminoso foi condenado pelo delegado local, pois ele dois processos naquela comarca. O advogado foi o sr. Aldo Marques de Oliveira por Geraldino, autor do crime de Antônio Pedro de Almeida Boiadeiro,

DO A DOZE ANOS

O Sr. Sebastião Lopes Pereira foi condenado por Sebastião Coimbra e Antônio Pereira. O juiz foi o sr. Jesus Coutinho de



o, mas desmen-

deiro confessou ao deputado Israel Pinheiro Filho na Associação Rural, possuir quatro metralhadoras de pé, prontas para entrar em ação, afirmando que os outros proprietários também estão armados. Mais tarde, em companhia do sr. Francisco Raimundo Paixão (Chicão), compareci a uma emissora de rádio local para conceder uma entrevista. Logo após minha palestra, ali chegou o diretor da estação que, bastante exaltado, disse que eu estava proibido de falar e, ato contínuo, agrediu o meu acompanhante a bofetadas.

VOLTARA, SE NECESSÁRIO

Salientando que, de qualquer maneira, regressava satisfeito, "porque a massa compreende a nossa tarefa e confia em bons serviços da SUPRA", o sr. João Pinheiro Neto afirmou que, se necessário, voltará a Governador Valadares para um debate com os proprietários de terras, caso eles concordem em ouvir suas palavras.

— "Na atual situação, entretanto, vejo poucas possibilidades de entendimento, porque o clima na cidade é de exaltação e eles não estão bem informados sobre o que pretendemos realizar. O que iremos fazer é distribuir terras, mas os fazendeiros acham que queremos é tomá-las", explicou.

POSIÇÃO DO EXÉRCITO E O DECRETO

Sobre a assinatura do convênio entre a SUPRA e as Forças Armadas, disse o sr. João Pinheiro Neto:

— "A função do Exército será a de proceder ao levantamento aerogronométrico e geográfico do solo. Ele poderá ser convocado para dar garantias ao cumprimento do decreto de desapropriações, entretanto, caso seja necessária a sua intervenção"

Concluindo, disse o superintendente da SUPRA:

"Ainda hoje (ontem) irei avistar-me com o presidente da República, a fim de colocá-lo ciente da situa-

Entre outras, foram medicadas no Pronto Socorro Policial, ontem, as seguintes pessoas:

Manoel Gomes Ferreira, de 63 anos, casado, motorista, residente à rua Aristides Ferreira 27, no bairro Bom Jesus, vítima de uma agressão a tiros. Embora atingido por dois projeteis, que se localizaram no tórax e pescoço, Manoel chegou ao HPS em estado que não apresentava gravidade. Informou ao investigador José Dias de Oliveira, da Delegacia de Segurança Pessoal, que seu agressor foi Antonio Picorelli Filho, residente à rua Turfa, 359. A Delegacia de Plantão do Departamento de Investigações havia tido conhecimento da ocorrência, quando a vítima chegou ao HPS, conduzida por uma de suas viaturas.

Marciano Marques da Silva, de 20 anos, solteiro, residente na avenida Monteiro Lobato, s/n., bairro Santa Monica, agredido a faca, nas proximidades de sua casa, por Valdir Vieira da Silva. Sofreu ferimentos na mão esquerda e na cabeça. Antes de se retirar para casa, solicitou ao investigador Borges, de plantão naquele nosocômio, providências no sentido de que o seu agressor fosse punido. Para tanto, foi enviada guia policial da ocorrência à delegacia do 9.º Distrito.

Ana Nicolau dos Santos, de 34 anos, solteira, residente à rua São Luiz Gonzaga, 429, Renascença, espancada no bar Belo Horizonte, à rua Caetés, 93, por um indivíduo conhecido pela alcunha de Pirralho e por Cícero de tal, gerente do estabelecimento. O investigador Borges, após registrar o fato, comunicou-o à delegacia do 2.º Distrito Policial. Ana foi medicada.

ção em Governador Valadares e discutirmos sobre o decreto de desapropriações, que deverá ser assinado depois do Carnaval".